

Artigo Original

e-ISSN 2177-4560

DOI: 10.19180/2177-4560.v13n12019p153-167


Submetido em: 19 set. 2018

Aceito em: 29 mar. 2019

.....
Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios

Tecnóloga em Gestão Ambiental (FAETERJ Paracambi) – Japeri/RJ – Brasil. E-mail: manuellenrios@yahoo.com.br.

Marcos Pires Mendes  <https://orcid.org/0000-0002-3764-9861>

Especialista em Ciências Biológicas (FISIG). Tecnólogo em Gestão Ambiental (FAETERJ Paracambi) – Japeri/RJ – Brasil. E-mail: marcosmthor@gmail.com.

Em ambientes que sofrem degradação ambiental, os animais sinantrópicos, ou que vivem nas cidades, costumam encontrar alimento e moradia em quintais domésticos, que têm sido escassos, mas possuem diversas contribuições para o equilíbrio ecológico. Este estudo objetiva identificar a presença de animais da fauna sinantrópica em quintais urbanos, verificando se existe associação entre a diversidade florística e faunística. Foram realizadas visitas de campo e entrevistas, levantando relatos de animais sinantrópicos. Foram encontradas trinta (30) espécies de animais, com destaque para insetos e aves, influência da permeabilidade dos quintais, espécies que não foram encontradas e incompreensão da população quanto à importância da fauna sinantrópica.

Palavras-chave: Quintais urbanos. Animais sinantrópicos. Biodiversidade. Mata Atlântica.



Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

Home Backyards and its Importance in the Preservation of Synanthropic Fauna in Municipalities of Rio de Janeiro State, Brazil

In environments suffering from environmental degradation, synanthropic animals, or who live in cities, usually find food and housing in domestic yards, which have been scarce, but have various contributions to the ecological balance. This study aims to identify the presence of the synanthropic fauna in urban backyards, as well as to verify if there is an association between floristic and faunistic diversity. Visits and interviews were made, forming a survey of reports of synanthropic animals. Each yard presented particularities. Thirty species of animals - with highlights for insects and birds -, influence of the backyard's permeability, species not found and incomprehension of the population as to the importance of the synanthropic fauna were reported.

Keywords: Urban backyards. Synanthropic animals. Biodiversity. Atlantic Forest.

Patios Domésticos y su Importancia en la Preservación de la Fauna Sinantrópica en Municipios del Estado de Rio de Janeiro, Brasil

En ambientes que sufren degradación ambiental, los animales sinantrópicos, o que viven en las ciudades, suelen encontrar alimento y vivienda en patios domésticos, que han sido escasos, pero poseen diversas contribuciones para el equilibrio ecológico. Este estudio objetiva identificar la presencia de animales de la fauna sinantrópica en patios urbanos, verificando si existe asociación entre la diversidad florística y faunística. Se realizaron visitas de campo y entrevistas, levantando relatos de animales sinantrópicos. Se encontraron treinta (30) especies de animales, con destaque para insectos y aves, influencia de la permeabilidad de los patios, especies que no fueron encontradas e incomprensión de la población en cuanto a la importancia de la fauna sinantrópica.

Palabras clave: Patios urbanos. Animales sinantrópicos. Biodiversidad. Mata Atlántica.

1 Introdução e Revisão de literatura

Há diversos tipos de ecossistemas, climas e continentes onde a vida está presente e, com isso, é impossível não pensar em biodiversidade. De acordo com Franco (2013), pode-se explicar este termo como sendo a variabilidade entre os seres vivos de todas as origens, seja terrestre, marinha, ou de outros ecossistemas aquáticos, e os complexos ecológicos dos quais fazem parte (FRANCO, 2013). O Brasil é o país com maior biodiversidade na América Latina, possuindo mais de 20% do total de espécies do planeta (CALIXTO, 2003).

Entretanto, o crescente desenvolvimento urbano vem prejudicando a biodiversidade em diversos aspectos, diminuindo a matriz natural, causando perda de alimentos e de *habitat* de diversas espécies. Os animais, por sua vez, acabam ocupando áreas urbanas por causa da disponibilidade de alimento e abrigo, e com isso se adaptam a viver em áreas antropizadas (SOARES *et al.*, 2011).

São chamados de fauna sinantrópica os animais que vivem em cidades desfrutando dos alimentos ali oferecidos. Essa fauna refere-se às espécies, sejam nativas ou exóticas, que usufruem dos recursos disponíveis de forma provisória em seu deslocamento, como via de passagem ou local de descanso definitivo, usando-os como área de vida (SOARES *et al.*, 2011).

Por causa das alterações antrópicas é frequente avistar, por exemplo, espécies da avifauna brasileira em ambientes modificados. Há mais de 9.000 espécies de aves no mundo, estando 21% delas no Brasil, das quais 31% são encontradas em áreas urbanas. A principal alimentação para a fauna urbana está na vegetação, e é por meio dela que os mamíferos, aves, insetos, répteis e anfíbios adquirem as frutas, as flores e o néctar. (ALMEIDA, 2009).

Segundo Kumar & Nair (2004), quintais são unidades de paisagem no qual são adotados manejos concebidos e executados de maneira harmoniosa, envolvendo diferentes formas de vida. Esses autores também afirmam que a quantidade de espécies encontradas nos quintais e suas interações com os cuidadores satisfazem necessidades econômica, social e cultural destes. Essas interações auxiliam na conservação biológica e no sequestro de carbono, entre outros serviços ambientais (KUMAR; NAIR, 2004 *apud* CARNIELLO *et al.*, 2010).

Este estudo objetiva identificar a presença de animais vertebrados e invertebrados da fauna sinantrópica em quintais urbanos. A importância deste estudo se dá pela tentativa de avaliar a contribuição de quintais domésticos para a fauna sinantrópica, bem como a influência desses locais sobre a mesma.

2 Metodologia

2.1 Local e população de estudo

Os locais de estudo são os dez quintais estudados por Rios (2017), entre os meses de agosto a outubro de 2016, localizados em três municípios fluminenses, dando continuidade ao trabalho iniciado que faz o levantamento de espécies de plantas e avalia a contribuição à segurança alimentar. O tamanho dos quintais variava de 50 m² a 200 m². Esses dados podem ser consultados no Quadro 1.

Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

Quadro 1. Localização, data e horário de visita dos quintais urbanos estudados por Rios (2017)

QUINTAL	LOCAL	VISITA
A	Bairro Vila Sônia Seropédica - RJ	17 de agosto
B	Bairro Fazenda Caxias Seropédica - RJ	24 de setembro
C	Bairro Fazenda Caxias Seropédica - RJ	24 de setembro
D	Bairro Fazenda Caxias Seropédica - RJ	24 de setembro
E	Bairro km 40 Seropédica - RJ	24 de setembro
F	Bairro Nova Belém Japeri - RJ	06 de outubro
G	Bairro Japeri Japeri - RJ	12 de outubro
H	Bairro Nova Belém Japeri - RJ	17 de outubro
I	Bairro Nova Belém Japeri - RJ	17 de outubro
J	Bairro Fábrica Paracambi - RJ	19 de outubro

Fonte: Rios (2017)

2.2 Coleta de dados

Após o contato de esclarecimento com os proprietários dos quintais, foi concedida a permissão da visita e escolhida a data mais apropriada para realização do levantamento de animais.

Dentre os materiais utilizados durante a etapa de levantamento de informações junto aos proprietários foram apresentados *slides*, em um computador *notebook*, com imagens de espécies de animais silvestres, entre aves, insetos e aracnídeos, para facilitar a identificação de espécimes já avistados em seus quintais. Da mesma forma, foi utilizada uma caixa entomológica com exemplares de insetos mortos como mostruário, para facilitar a distinção entre espécies de insetos que possivelmente já foram encontrados no quintal pelo proprietário.

Foram realizadas entrevistas estruturadas com os proprietários, no estudo de Rios (2017), buscando saber sexo, idade, histórico do quintal, motivação para escolha de plantas, desejo ou repulsa a fauna local e tipos de animais que já foram encontrados. Com isso foi possível realizar o levantamento de relatos de animais sinantrópicos e silvestres nos quintais de acordo com as



Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

respostas às entrevistas. A fauna relatada foi dividida neste estudo em: Insetos, Aracnídeos, Miriápodos, Anfíbios, Répteis, Aves, Mamíferos e Moluscos.

Também foi observada a permeabilidade dos quintais, se possuíam baixa, média ou total impermeabilidade, para que isto possa ser considerado no aparecimento ou não de espécies de animais que preferem locais de maior umidade.

3 Resultados

A partir dos dados coletados, foi possível avaliar a prevalência de mulheres adultas no cuidado dos quintais, com minoria masculina. A maioria das plantas estava disposta em solo, mas muitos indivíduos eram cultivados em vasos. Apenas dois (2) moradores afirmaram escolher plantas visando colaborar com os animais sinantrópicos, e os demais assumiram ter outros motivos, como consumo, ornamentação e sombra. Foram relatadas trinta (30) espécies de animais durante a entrevista com os moradores.

As aves apresentaram a maior popularidade entre os donos de quintais, agradando a maior parte deles quando aparecem. Apesar de nove (9) proprietários afirmarem gostar de avistar animais frequentando seus quintais, apenas dois (2) cultivam plantas com a motivação de atraí-los. Além disso, espécies importantes para o ciclo ecológico, como lagartas e caramujos, recebem repulsa quando são encontrados nos quintais.

3.1 Descrição individual dos quintais

3.1.1 Quintal A

A área deste quintal é 100% permeável e todo o plantio foi realizado pela própria moradora. O controle de praga foi realizado apenas nos primeiros anos. Para escolher as plantas para o seu quintal, a moradora levou em consideração árvores que pudessem servir de abrigos e alimentos para outros animais, como morcegos, beija-flores, borboletas e também para consumo próprio. Seu quintal é constantemente visitado por animais, e o que ela mais gosta de encontrar são os pássaros, sapos e lagartixas. No quintal algumas plantas cresceram espontaneamente, como mamão, tomate e caruru. Isto acontece quando as sementes são levadas pelo vento, pela chuva ou pelas fezes deixadas pelos animais que visitam o quintal.

3.1.2 Quintal B

Este quintal é basicamente impermeável, porém possui uma área permeável de aproximadamente 30%. Nunca foi feito controle de pragas.



Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

3.1.3 Quintal C

Neste quintal foi encontrada uma vasta quantidade de espécies de plantas frutíferas e herbáceas, como também uma área permeável ampla de cerca de 70% do quintal. Não há uso de adubo e também não é feito nenhum tipo de controle de pragas. A moradora consome e/ou doa as frutas produzidas no quintal. Os animais que mais gosta de avistar são os pássaros, como maritacas, além de mamíferos como os micos.

3.1.4 Quintal D

O quintal é 100% permeável, de vegetação majoritariamente herbácea e não existe nenhum controle de pragas. Dentre os animais que o morador mais gosta de encontrar no quintal estão as lagartixas e o pássaro cambaxirra.

3.1.5 Quintal E

Possui cerca de 90% de área permeável, incluindo uma vasta quantidade de espécies de árvores. No momento, não há controle de pragas. Os moradores desta residência utilizam as folhas e as frutas como fonte alimentar e os animais que preferem encontrar são os pássaros. Uma goiabeira cresceu espontaneamente.

3.1.6 Quintal F

Quintal bastante amplo, com área permeável de 100% e com grande quantidade de plantas herbáceas e árvores. A moradora realiza o controle de pragas, não especificando de que material se trata. A preferência da moradora é de plantas frutíferas. Os moradores gostam de contemplar os pássaros que sempre aparecem.

3.1.7 Quintal G

Neste quintal a área permeável é de 30%, e já houve controle de pragas. A moradora gosta de encontrar os beija-flores no quintal, porém prefere não encontrar lagartas.

3.1.8 Quintal H

A área permeável deste quintal é de 100%, e nunca houve controle de pragas. Os moradores consomem as frutas produzidas e a colheita é compartilhada entre os vizinhos. Nenhuma planta cresceu espontaneamente e o animal que a moradora mais gosta de encontrar são os pássaros.

Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

3.1.9 Quintal I

Este quintal possui área cimentada de aproximadamente 95%, onde a maioria das plantas fica em vasos. Já foram utilizados adubos e produtos caseiros contra pragas. O morador escolhe plantas frutíferas que auxiliam na ornamentação. Uma goiabeira cresceu espontaneamente, porém foi removida do local. Dentre os animais que o morador prefere encontrar estão os caramujos, mas o que mais gosta de encontrar são os pássaros.

3.1.10 Quintal J

Este quintal é bastante amplo e com vasta quantidade de plantas, com área impermeável de aproximadamente 30%. A moradora já fez controle de pragas caseiro. A mesma tem preferência por plantas ornamentais, assim como árvores de grande porte que possam atrair animais. A pitanga e o maracujá cresceram espontaneamente. O animal que a moradora tem preferência de encontrar são os pássaros.

3.2 Levantamento de relatos de animais sinantrópicos e silvestres nos quintais urbanos

Quanto aos animais, todas as espécies de animais propostas foram encontradas nos quintais pesquisados, exceto o escorpião. Através de uma análise estatística de correlação de Pearson, entre a quantidade de animais e de plantas levantados em todos os quintais apurados no estudo anterior de Rios (2017), não foi encontrada nenhuma correlação de que o quintal que possui mais espécies de plantas também possui mais espécies de animais.

Sendo um animal subterrâneo, a minhoca possui uma grande importância para o quintal por produzir húmus, resultado da decomposição de matéria orgânica depositada no solo que serve como adubo natural, e por ser detritívora, auxiliar na aeração do solo, facilitar a entrada de água no solo, entre outros serviços ambientais. Segundo Steffen, as minhocas são os organismos mais conhecidos e, muitas vezes, os mais importantes que influenciam o funcionamento do sistema solo (STEFFEN, 2013). Os quintais B e G foram os únicos que não citaram a presença de minhoca, pois possuem um quintal bastante cimentado, sendo mais difícil esses animais serem encontrados, entretanto a ocorrência de minhocas foi frequente nos demais quintais.

Assim como as minhocas ajudam adubar a terra, os insetos também contribuem para os processos biológicos que ocorrem nos quintais, como na fertilização e na reprodução de espécies vegetais (DELECAVE, 2011). Os números apontam grande presença de insetos nos quintais (Tabela 1).

As tabelas de 1 a 8 listam a ocorrência de espécies de animais vertebrados e invertebrados encontrados nos quintais pesquisados, segundo relato dos moradores. Devido ao pouco conhecimento dos proprietários dos quintais e à inexatidão quanto à identificação de espécies de animais, foi preferível abranger as espécies em nomenclaturas popularmente conhecidas. Logo, as espécies domiciliares de baratas (*Blattodea*) como *Supella supelectilium*, *Supella longipalpis*,



Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

Pycnoscelus surinamensis e *Blatta orientalis*, por exemplo, foram agrupadas na nomenclatura de “Baratas” apenas, para facilitar a identificação pelo morador do quintal.

Tabela 1. Insetos presentes nos quintais urbanos, segundo o relato dos moradores. 1 = presença do animal; 0 = ausência

INSETOS	Quintais										TOTAL	
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J		
Abelha	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	9
Abelha Nativa	1	1	1	1	1	1	0	0	0	0	0	6
Borboleta	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Vespa	1	1	0	0	0	1	1	1	1	0	0	5
Marimbondo	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	8
Esperança	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9
Gafanhoto	0	1	0	1	1	1	0	1	0	1	1	6
Mariposas	1	1	1	1	1	1	1	0	0	1	1	8
Louva-a-deus	0	0	1	1	1	1	1	1	1	0	1	7
Lagarta	1	0	1	0	1	1	1	1	1	1	1	8
Barata	1	1	1	1	0	1	1	1	0	1	1	8
Pulgão	1	0	1	1	0	1	0	1	0	1	1	6
Formiga	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Besouro	1	1	1	1	1	1	1	1	0	1	1	9

Fonte: Rios (2017)

As aranhas promovem o controle populacional de baratas, grilos e outros insetos, contribuindo assim para o equilíbrio ecológico entre as espécies (SEIXAS, 2006). Nove dos dez proprietários relataram que em seus quintais há ocorrência de aranhas e nenhum dos dez avistou escorpião (Tabela 2).

Tabela 2. Aracnídeos presentes nos quintais urbanos, segundo o relato dos moradores

ARACNÍDEOS	Quintais										TOTAL	
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J		
Aranha	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	1	9
Escorpião	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Legenda: 1 = presença do animal, 0 = ausência



Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

As lacraias e os gongolos são seres de extrema importância para o local onde estão instalados, por serem capazes de triturar resíduos e produzir adubo orgânico, sendo ainda a lacraia um predador que atua no controle natural de insetos e outros invertebrados (FERREIRA, 2016). Apesar de possuir veneno pouco tóxico ao homem, a lacraia oferece risco de acidentes por picada, que podem ser evitados nos quintais limpando-os, aparando as gramíneas, afastando as plantas ornamentais e trepadeiras, evitando que os galhos toquem o chão; e para quintais mais impermeabilizados, eliminando frestas onde a umidade se acumule e os animais possam se esconder (LACRAIAS, 2017). A Tabela 3 demonstra que estes miriápodes foram encontrados na maioria dos quintais.

Tabela 3. Ocorrência de lacraias e gongolos nos quintais pesquisados, conforme relato dos moradores

MIRIÁPODES	Quintais										TOTAL
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
Lacraia	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Gongolo	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	9

Fonte: Rios (2017)

Legenda: 1 = presença do animal, 0 = ausência

O Brasil é o país que aponta maior riqueza de espécies de anfíbios (MORAES, 2017). Esses animais também são úteis na predação de lacraias, aranhas e outros insetos (ANIMAIS..., 2017). Quatro dos dez quintais possuem os três tipos de anfíbios (Tabela 4).

Tabela 4. Anfíbios presentes nos quintais urbanos, segundo o relato dos moradores

ANFÍBIOS	Quintais										TOTAL
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
Sapo	1	0	1	0	1	1	0	1	1	1	7
Perereca	1	0	1	0	1	1	0	1	0	0	5
Rã	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	4

Fonte: Rios (2017)

Legenda: 1 = presença do animal, 0 = ausência

A presença da lagartixa contribui para minimizar a população de mosquitos, formigas, baratas e besouros (Tabela 5).

Tabela 5. Répteis presentes nos quintais pesquisados, conforme relato dos moradores

REPTÉIS	Quintais										TOTAL
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
Lagartixa	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	10
Lagarto	0	0	1	0	1	1	0	0	0	1	4

Fonte: Rios (2017)

Legenda: 1 = presença do animal, 0 = ausência

Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

Com relação às aves, dentre suas funções ecológicas pode-se citar a dispersão de sementes, também atuam como indicadores da condição ambiental de determinada região, controle da população de insetos e animais daninhos. Os pássaros que se alimentam de frutas e néctar se adaptaram bem às cidades pelo fato de o homem preferir árvores frutíferas e ornamentais, privilegiando assim essas espécies. A Tabela 6 abaixo demonstra o avistamento desses animais.

Tabela 6. Ocorrência de aves nos quintais pesquisados, conforme relato dos moradores

AVES	Quintais										TOTAL
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
Rolinha	1	1	1	1	1	1	1	1	0	0	8
Pardal	1	1	0	0	0	0	0	0	0	1	3
Beija-flor	1	0	1	1	1	1	1	1	1	1	9
Bem-te-vi	1	0	1	0	1	1	1	1	1	0	5
Sabiá	1	0	1	1	0	1	0	0	0	1	5
Cambaxirra	1	0	1	1	1	1	0	1	1	1	8
Caga-sebo	1	0	1	0	1	1	0	0	0	1	5
Canário-da-terra	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1
Bico-de-lacre	0	0	0	1	1	1	0	0	0	0	3
Rabo-de-tesoura	1	0	0	1	1	0	0	0	0	0	3
Cardeal	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1
Sanhaço	1	0	0	0	1	1	1	1	1	0	6
Viuvinha	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Canário Belga	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1

Fonte: Rios (2017)

Legenda: 1 = presença do animal, 0 = ausência

A rolinha convive muito bem em ambiente urbano, onde a oferta de alimento é grande se contrapondo com a escassez de predadores naturais. Caracteriza-se como uma espécie sinantrópica por excelência e vive em paisagens abertas como plantações e cidades (MICHEL, 2004).

Os beija-flores são os principais agentes polinizadores, desempenhando importante papel na polinização de cerca de 15% das espécies de angiospermas (LEAL; LOPES; MACHADO, 2006).

O bem-te-vi é um dos pássaros mais comuns em quase todo o Brasil e ocorre em uma grande diversidade de ambientes, inclusive urbanos. Possuem dieta onívora, ou seja, alimentam-se de vegetais e animais (AMÂNCIO; SOUZA; MELO, 2007).

Os pássaros granívoros, que se alimentam de sementes, são mais escassos nos quintais urbanos, a exemplo das espécies bico-de-lacre, cardeal e canário-da-terra. As aves contribuem ativamente para o equilíbrio ambiental. Elas interagem com a vegetação, nos processos de polinização e dispersão de inúmeras plantas (O PAPEL..., 2007).

A BirdLife Internacional e a International Union For Conservation of Nature (IUCN) publicaram a lista de aves globalmente ameaçadas de extinção. Em 2008 eram cento e vinte e

Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

duas, já em 2017 são cento e cinquenta e dois. Se eles são indicadores biológicos, e existem tantas espécies ameaçadas, torna-se claro que há um problema a ser resolvido (VOCÊ..., 2012).

Os morcegos são conceituados como importantes predadores, polinizadores e distribuidores de sementes (ANDRADE; TALAMONI, 2015) (Tabela 7).

Tabela 7. Mamíferos presentes nos quintais pesquisados, conforme relato dos moradores

MAMÍFEROS	Quintais										TOTAL
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
Morcego	1	1	1	0	1	1	0	1	0	1	7

Fonte: Rios (2017)

Legenda: 1 = presença do animal, 0 = ausência

A grande quantidade de árvores frutíferas nos quintais contribui para o aparecimento desses animais que geralmente são frugívoros ou insetívoros, que ocorrem mais nas cidades.

Os moluscos foram identificados em oito quintais, sendo que em três desses locais foi relatada a presença do caramujo africano. Com relação às lesmas e os caramujos de quintais, quando o quintal é mais arborizado é provável que haja áreas mais úmidas, podendo favorecer o aparecimento desses animais (Tabela 8).

Tabela 8. Moluscos presentes nos quintais pesquisados, conforme relato dos moradores

MOLUSCOS	Quintais										TOTAL
	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	
Lesma	1	0	1	0	0	1	1	1	1	1	7
Caramujo	1	0	0	0	1	1	0	1	1	1	6
Caramujo Africano	0	0	1	0	1	0	0	0	1	0	3

Fonte: Rios (2017)

Legenda: 1 = presença do animal, 0 = ausência

Tendo em vista o hábito onívoro dos saguis, tendo eles aparecido em 50% dos quintais pesquisados, e tendo esses quintais uma diversidade de árvores frutíferas, conclui-se que há relação entre o aparecimento de saguis e as árvores frutíferas do local, pois elas favorecem a ocorrência desses primatas.

4 Discussão

Sobre o levantamento de relatos de animais sinantrópicos nos quintais urbanos, os insetos e as aves se destacaram numericamente. Os mesmos desempenham um importante papel na polinização de diversas angiospermas (MENDONÇA; ANJOS, 2005).

Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

Embora exista alguma variação desse padrão, todos os anfíbios dependem de umidade para viver e se reproduzir (VERDADE; DIXO; CURCIO, 2010). Isto também acontece com outros dos animais pesquisados, como lacraias e caramujos, justificando-se que estes sejam encontrados em lugares úmidos nos quintais (SOARES *et al.*, 2011). Nos quintais que possuíam uma área cimentada bastante considerável, não foi constatado o aparecimento desses animais, o que pode indicar a influência que a prática de impermeabilizar os quintais com cimento pode exercer sobre certas espécies uma vez que regula a umidade nesses locais.

Modificações como vegetação nativa substituída por espécies oportunistas ou exóticas, fragmentação das áreas originais e crescente urbanização podem exercer grande influência sobre as comunidades de aves em longo prazo. A avifauna encontrada em grandes centros urbanos, na maioria das vezes, é composta de espécies mais generalistas quanto à escolha de *habitat* e, em vários casos, algumas se beneficiam dos processos de urbanização (SANTOS; CADEMARTORI, 2010). As aves, juntamente com outros grupos de vertebrados, oferecem informações seguras e rápidas em diagnósticos ambientais no monitoramento de áreas de relevância biológica (CORDEIRO, 2003).

Richter *et al.* (2012), em seu trabalho sobre levantamento da arborização urbana pública de mata no Rio Grande do Sul, verificaram que uma diversidade maior de espécies arbóreas consideradas nativas pode atrair para as áreas urbanizadas uma avifauna mais significativa. É válido lembrar que os pássaros não se alimentam somente de frutos, sendo necessário diversificar o quanto mais a vegetação, subsidiando a ornitofauna através das flores, seja pelo néctar ou pelos insetos atraídos por ele. A qualidade, a quantidade e a distribuição das espécies arbóreas influenciam a fauna associada, contribuindo para a conservação da natureza (PEREIRA *et al.*, 2005).

5 Conclusões

Este estudo permitiu evidenciar o valor dos quintais estudados para a contribuição à fauna sinantrópica, já que esses animais utilizam esses locais para moradia, alimento e participam de serviços ambientais vitais, como por exemplo, a polinização.

É essencial o esclarecimento da população sobre a fauna sinantrópica, uma vez que muitos apresentaram repulsa a animais presentes em seus quintais. Ações de educação ambiental podem ajudar a diminuir o preconceito da população com essas espécies. Essas ações também podem diminuir as mortes de animais quando estes frequentarem os quintais domésticos, melhorando a preservação das espécies.

Os quintais apresentaram riqueza de espécies, contribuindo assim para a conservação da diversidade existente em nosso bioma.

Referências

ALMEIDA, A. R.; ZEM, L. M.; BIONDI, D. Relação observada pelos moradores da cidade de Curitiba - PR entre a fauna e árvores frutíferas. *REVSBAU*, Piracicaba, SP, v. 4, n.1, p. 3-20, 2009. Disponível em: http://silvaurba.esalq.usp.br/revsbau/artigos_cientificos/artigo70-versao_publicacao.pdf. Acesso em: 20 jan. 2017.

Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

AMÂNCIO, S.; SOUZA, V. B.; MELO, C. *Pitangus sulphuratus* como indicador de qualidade ambiental em área urbana, Uberlândia/MG. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 8., 23 a 28 de set. 2007, Caxambu, MG. Disponível em: <http://www.seb-ecologia.org.br/viiiiceb/pdf/210.pdf>. Acesso em: 3 abr. 2017.

ANDRADE, T. Y. I.; TALAMONI, J. L. B. Morcegos, anjos ou demônios? Desmitificando os morcegos em uma trilha interpretativa. *Rev. Simbio-Logias*, v. 8, n. 11, dez. 2015. Disponível em: <http://docplayer.com.br/42955009-Morcegos-anjos-ou-demonios-desmitificando-os-morcegos-em-uma-trilha-interpretativa.html>. Acesso em: 10 mar. 2017.

ANIMAIS venenosos: serpentes, anfíbios, aranhas, escorpiões, insetos e lacraias. 2. ed. rev. ampl. São Paulo: Instituto Butantã, 2017.40 p. Disponível em: http://publicacoeseducativas.butantan.gov.br/web/animais-venenosos/pages/pdf/animais_venenosos.pdf. Acesso em: 5 mar. 2017.

CALIXTO, J. B. Biodiversidade como fonte de medicamentos. *Ciência e Cultura*, v. 55, n. 3, p. 37-39, 2003. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252003000300022. Acesso em: 19 set. 2016.

CARNIELLO, M. A. *et al.* Quintais urbanos de Mirassol D'Oeste - MT, Brasil: uma abordagem etnobotânica. *ACTA Amazônica*, v. 40, n. 3, p. 451-470, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Germano_Neto2/publication/228907283_Quintais_urbanos_de_Mirassol_D'Oeste-MT_Brasil_uma_abordagem_etnobotanica/links/565c4e2d08ae4988a7bb6956.pdf

CORDEIRO, P. H. C. *Padrões de distribuição geográfica da avifauna, com ênfase nas espécies endêmicas e ameaçadas, nos remanescentes de Mata Atlântica no sul da Bahia*. Corredor de biodiversidade da Mata Atlântica do sul da Bahia. Ilhéus: Instituto de Estudos Sócio-Ambientais do Sul da Bahia e Conservation International do Brasil, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Paulo_Chaves_Cordeiro/publication/265986836_PADROES_DE_DISTRIBUICAO_GEOGRAFICA_DA_AVIFAUNA_COM_ENFASE_NAS_ESPECIES_ENDEMICAS_E_AMEACADAS_NOS_REMANESCENTES_DE_MATA_ATLANTICA_NO_SUL_DA_BAHIA/links/5597e45808ae99aa62c9f62a/PADROES-DE-DISTRIBUICAO-GEOGRAFICA-DA-AVIFAUNA-COM-ENFASE-NAS-ESPECIES-ENDEMICAS-E-AMEACADAS-NOS-REMANESCENTES-DE-MATA-ATLANTICA-NO-SUL-DA-BAHIA.pdf. Acesso em: 26 fev. 2017.

DELECAVE, B. Insetos e a biodiversidade. *InVivo*, Fiocruz, 26 jan. 2011. Disponível em: <http://www.invivo.fiocruz.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infolid=1133&sid=2>. Acesso em: 20 mar.2017.

FERREIRA, A. L. Pesquisa inédita produz húmus com o uso de piolhos-de-cobra. *Embrapa Notícias*, 30 ago. 2016. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/15857674/pesquisa-inedita-produz-humus-com-o-uso-de-piolhos-de-cobra>. Acesso em: 03 nov. 2016.

FRANCO, J.L.A. O conceito de biodiversidade e a história da biologia da conservação: da preservação da wilderness à conservação da biodiversidade. *História (São Paulo)*, v. 32, n. 2, p. 21-48, dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/his/v32n2/a03v32n2.pdf>. Acesso em: 2017.

KUMAR, B. M.; NAIR, P. K. R. The enigma of tropical homegardens. *Agroforestry Systems*, v. 61, p.135-152, 2004.

LACRAIAS. Rio de Janeiro: Instituto Vital Brazil, 2017. Disponível em: <http://www.vitalbrazil.rj.gov.br/lacraias.html>. Acesso em: 20 mar. 2017.

Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

LEAL, F. C.; LOPES, A. V.; MACHADO, I. C. Polinização por beija-flores em uma área de caatinga no Município de Floresta, Pernambuco, Nordeste do Brasil. *Revista Bras. Bot.*, v. 29, n. 3, p. 379-389, jul./set. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbb/v29n3/a05v29n3>. Acesso em: 30 mar. 2017.

MENDONÇA, L. B.; ANJOS, L. Beija-flores (Aves, Trochilidade) e seus recursos florais em uma área urbana do sul do Brasil. *Revista Brasileira de Zoologia*, v. 22, n.1, p. 51-59, mar. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbzool/v22n1/a07v22n1>. Acesso em: 20 fev. 2017.

MICHEL, P. *et al.* Níveis de enzootia por ectoparasitos em amostras de rolinha [Columbina talpacoti (TEMMINCK, 1810)] no Rio De Janeiro, Brasil. *Quintais*, v. 11, n. 4, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ev/v11/Quintaisn4/v11n4a03>. Acesso em: 22 mar. 2017.

MORAES, P. L. A importância dos répteis e anfíbios para o equilíbrio ambiental. *Mundo Educação, Ecologia*, 2017. Disponível em: <http://mundoeducacao.bol.uol.com.br/biologia/a-importancia-dos-repteis-anfibios-para-equilibrio-ambiental.htm>. Acesso em: 26 jan. 2017

O PAPEL das aves nos ecossistemas. Londrina, PR: CMB 2007. Disponível em: <http://www.cmbconsultoria.com.br/servicos/monitoramento/ecovillas/novembro-2007/o-papel-das-aves/>. Acesso em: 25 fev. 2017.

PEREIRA, G. A. *et al.* O uso de espécies vegetais, como instrumento de biodiversidade da avifauna silvestre, na arborização pública: o caso do Recife. 2005. *Atualidades Ornitológicas*, Fundação de Ensino Superior de Olinda, Funeso, n.125, p. 10, maio/jun. 2005. Disponível em: <http://www.ao.com.br/download/avifarec.pdf>. Acesso em: 25 fev. 2017.

RICHTER, C. *et al.* Levantamento da arborização urbana pública de Mata/RS. *REVSBAU*, Piracicaba, SP, v. 7, n. 3, 2012. DOI: <http://dx.doi.org/10.5380/revsbau.v7i3.66535>.

RIOS, M. F.; HUBER, F. Levantamento da biodiversidade em quintais domésticos e sua possível importância na segurança alimentar e preservação da flora da Mata Atlântica. In: SIMPÓSIO DE GESTÃO AMBIENTAL E BIODIVERSIDADE (SIGABI) DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, 6., 2017, Instituto de Três Rios, ITR. *Anais [...]*. Disponível em: https://www.itr.ufrj.br/sigabi/wp-content/uploads/6_sigabi/Sumarizado/RIOS_MANUELLEM.pdf.

SANTOS, M. F. B.; CADEMARTORI, C. V. Estudo comparativo da avifauna em áreas verdes urbanas da região metropolitana de Porto Alegre, sul do Brasil. *Biotemas*, v. 23, n. 1, p. 181, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/biotemas/article/view/2175-7925.2010v23n1p181/17526>. Acesso em: 25 fev. 2017.

SEIXAS, C. F. B. Aranhas: A aranha e sua teia podem ser benéficas ao homem. *UOL*, Pesquisa escolar, Biologia, 16 fev. 2006. Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/disciplinas/biologia/aranhas-a-aranha-e-sua-teia-podem-ser-beneficas-ao-homem.htm>. Acesso em: 05 mar. 2017.

SOARES, S. C. *et al.* Percepção dos Moradores de Goioerê, PR, sobre a Fauna silvestre urbana. *Arquivos do MUDI*, v. 15, n. 1-3, 2011. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ArqMudi/article/view/21068/11229>. Acesso em: 11 jan. 2017.



Quintais Domésticos e sua Importância na Preservação da Fauna Sinantrópica em Municípios Fluminenses

Manuellem de Freitas Rios, Marcos Pires Mendes

.....

STEFFEN, G. P. K. *et al.* Importância ecológica e ambiental das minhocas. *Revista de Ciências Agrárias*, v. 36, n. 2, 2013. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0871-018X2013000200002. Acesso em: 2 abr. 2017.

VERDADE, V. K.; DIXO, M.; CURCIO, F. F. Os riscos de extinção de sapos, rãs e pererecas em decorrência das alterações ambientais. *Estud. av.*, São Paulo, v. 24, n. 68, p. 161-172, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142010000100014&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 29 mar. 2017.

VOCÊ sabe qual é a importância das aves para todos nós? Instituto Brookfield, 2012. Disponível em: <http://blog.institutobrookfield.org.br/index.php/2012/09/voce-sabe-qual-e-a-importancia-das-aves-para-todos-nos/>. Acesso em: 21 mar. 2017.